

# Híbridos e Mestiços II - Psitacídeos

*A híbridos e mestiços na criação de psitacídeos*

Por [Pedro Ramalho](#) e [Ricardo Pereira](#)

Antes de mais à que esclarecer o significado dos dois termos usados neste artigo.

Híbrido: Resultado do cruzamento entre duas variedades de uma só espécie e que apresenta um aspecto intermédio entre as duas variedades. Tem como característica principal ser SEMPRE fértil, o que já não acontece no mestiço.

Mestiço: resultado do cruzamento entre DUAS espécies, apresenta também um aspecto intermédio, mas não deverá ser fértil, quanto maior for a fertilidade dos mestiços maior é a proximidade entre as espécies, se ela for de 95% ou mais , devem ser consideradas subespécies ou variantes regionais, e não espécies separadas, e a sua descendência deve ser considerada HÍBRIDOS e não MESTIÇOS.

Na criação de aves exóticas o aparecimento de híbridos é muito frequente já, o aparecimento de mestiços é muito raro, os híbridos aparecem por varias razões, sendo o desconhecimento a causa mais frequente, quando o criador inexperiente começa a criar psitacídeos começa muitas vezes por uma de três espécies : Periquitos ondulados, caturras, ou Agapornis, os periquitos e as caturras são facilmente identificáveis e não dão origem a confusões por parte do criador, e de qualquer maneira não se conhecem híbridos (nenhuma das espécies tem subespécies apenas variações cromáticas cujos cruzamentos não serão considerados híbridos).

No caso dos Agapornis a situação é diferente há duas espécies muito comuns e uma delas tem 4 subespécies das quais duas são muito frequentes em Portugal , são elas *Agapornis roseicollis*, *A. personatus personatus*, e *A. personatus fischeri*, o cruzamento entre as subespécies de Personata são híbridos e são muito comuns, sendo cada vez mais raros os indivíduos que não revelam alguns sinais de hibridização. Esta acontece por várias razões:

- Compra de indivíduos não típicos da raça ( é frequente devido ao desconhecimento do comprador e do vendedor das características das aves puras),
- Vendedores que são capazes de vender a mesma ave como Fischer ou Personata dependendo do cliente querer um Fischer ou Personata, no caso de o criador criar em colónias pode acontecer o cruzamento das duas subespécies.

Embora estes híbridos sejam férteis a sua produção deve ser fortemente desencorajada, uma vez que não se ganha nada com o seu cruzamento , e perde-se o fenotipo típico da variedade.

Outra situação é o pequeno criador que tem dois ou três casais e por qualquer motivo tem um macho de uma subespécie e uma fêmea de outra, e em vez de tentar arranjar os parceiros correctos acasala as duas aves.

Depois a situação de criadores que fazem o cruzamento com outras subespécies para passarem mutações de umas para outras e, no caso de criadores inconscientes, as crias são vendidas como representantes da espécie em que a mutação for mais valorizada, assim são vendidos por exemplo como Fischers azuis em vez de Personatas azuis porque estes são mais valorizados; no caso do criador mais consciente e preocupado com a sua reputação, o procedimento é vender as aves de trabalho (que são usadas para obter o produto final e depois são descartados), para um Importador ou uma loja ficando depois o comerciante com a responsabilidade de vender as aves e não tentar vender gato por lebre.

Um caso especial é o da Rosela Adelaide, que é um híbrido natural entre a Rosela Amarela e a Rosela Penant, estas subespécies ficaram em tempos isoladas em duas zonas separadas da Austrália, sofreram evolução e as duas subespécies mudaram a sua aparência externa (mas só na cor uma vez que as marcações são iguais) e quando a separação acabou na fronteira da zona de distribuição apareceu uma ave intermédia que varia imenso de aparência podendo ser quase amarela ou vermelha alaranjada, embora em avicultura a tendência seja de cruzar duas Adelaides juntas, pode-se cruzar Penant x Amarela para obter Adelaides. Aliás, seria interessante fazê-lo para passar a mutação azul da Rosela penant para a Amarela.

O outro caso de híbrido fértil que neste momento é muito comum em avicultura, é o Periquito de colar Alexandrino cujo interesse é que permite passar as mutações do Periquito de colar para o Alexandrino, mas com perdas a nível fenotípico muito grandes razão pela qual só deve ser praticada por criadores que tenham possibilidade de ter vários casais e sejam capazes de fazer um melhoramento posterior a nível de tamanho e marcações, e ao mesmo tempo manter a mutação.

Os mestiços; pela sua própria natureza os mestiços em avicultura são mais raros que os híbridos, sendo por definição estéril a sua propagação é difícil, tendo o cruzamento das duas espécies originais de ser repetido todas as vezes que se quiser obter novos mestiços. O mestiço mais popular em Avicultura é o do Canário x Pintassilgo uma vez que tem a reputação de ser um excelente cantor. Nos psitacideos os mestiços são acidentais e resultam mais do desconhecimento do avicultor do que um plano definido para obter aves com características específicas ou mesmo por uma questão de ver se é possível !

Com efeito ao contrário do que se passa nos exóticos e nos fringílideos europeus, os criadores de psitacideos não fazem na maioria dos casos cruzamentos inter-espécies, a excepção são os criadores americanos que devido ao grande mercado de Aves de estimação criadas a mão existente nesse país, fazem muitos cruzamentos destinados a produzir aves com aparência invulgar e que possam pela sua raridade e dificuldade de obtenção uma mais valia a nível económico.

Na verdade muitos donos de animais de estimação querem algo especial e que mais ninguém tenha. Os únicos mestiços que eu vi até hoje em Portugal são : *A. roseicollis* x *A. personata* sp.; *Forpus celestial* x *Forpus passerinus*; *Forpus celestial* x *Forpus spectabilis*; Turquoise x Esplendido.

Vários outros mestiços existem em Portugal mas a sua raridade e falta de interesse dos criadores na sua obtenção fazem com que seja difícil de vê-los seja em casa de criadores ou em comerciantes, o mestiço mais comum de longe em Portugal é o de *A.roseicollis* x *A. Personata* sp. , a razão principal para a abundância de mestiços dessas duas espécies é o facto de elas acasalarem facilmente e facilmente criarem.

As razões da parte do criador para permitir tal , são as mesmas que para a produção de Híbridos Personata x Fischer, apesar de alguns relatos de mestiços F1 terem sido férteis, em cruzamento com uma espécie mãe, não tenho conhecimento de cruzamentos bem sucedidos entre F1 x F1 e também nunca vi um mestiço de segunda geração, ora como o principal interesse de cruzar Roseicollis com Personatas sp. é o de transferir mutações de uns para os outros e isto ainda não foi feito, leva-me a duvidar da fertilidade dos mestiços F1.

Para concluir devo dizer que embora a ARTE da hibridologia e mestiçagem seja praticada em muitos tipos de aves e seja respeitada, em psitacideos é vista como um cruzamento de segunda feito por criadores pouco conscienciosos, embora concorde que muitas vezes é assim, continua a haver muitas e boas razões para proceder a hibridação e mesmo a mestiçagem. Eticamente, muitos dos cruzamentos praticados podem ser discutíveis, a contaminação do Genotipo de uma espécie com genes de outra, é muito questionável, assim como a perda de características fenotípicas e genotípicas das varias subespécies, no caso de espécies, ou subespécies raras , NÃO SE DEVE contaminar o Pool genético com a inclusão, de genes estranhos.

O caso do *Agapornis personatus nigrigenis* é um exemplo típico sendo uma espécie actualmente em perigo no estado selvagem, e depois de uma vaga inicial de aves importadas há 7 anos a espécie começou rarear cada vez mais e começaram a aparecer cruzamentos com o *A. personatus*, para passar as mutações deste para o *Nigrigenis*, e para resolver situações de falta de reprodutores, o resultado foi a perda da maior parte do efectivo puro da espécie em Portugal. Por todo isto antes de se proceder a uma mestiçagem ou hibridação, deve-se ter consciência dos riscos envolvidos e de pelo menos por agora não haver mercado para essas aves e, a sua criação ser mal vista por muitos dos nossos colegas.

Fonte: Avilandia